

Comunicar e agir em rede

No momento em que escrevo, inicia-se a conferência de Copenhaga que tem como tema central o aquecimento global. Sabe-se a relevância do assunto e o que está em causa em termos de desenvolvimento «sustentável» do planeta. Não vou arriscar previsões sobre o seu desfecho, mas apenas levantar algumas questões de «método», digamos assim, que se colocam com grande acuidade na presente conjuntura mundial. E, afinal, também na presente conjuntura nacional.

Trata-se, no essencial, de algo muito simples: conseguir acordos, compromissos, entre diferentes partes com interesses em maior ou menor grau divergentes, mas também com interesses comuns que é urgente salvar. E acordos que não sejam apenas formais, mas que tenham consequências práticas e positivas sobre os problemas em causa.

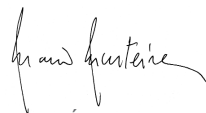
Um famoso escritor americano William Saroyan, é autor de obras como a peça *The Time of Your Life* e o conto *The Daring Young Man on the Flying Trapeze*, este escrito no tempo da Grande Depressão, que abalou os fundamentos do capitalismo norte-americano e colocou milhões de trabalhadores americanos no desemprego e na fome. O «jovem do trapézio voador» do referido conto é personagem típica desse tempo: desempregado, com fome, e tentando sobreviver, embalado nas ilusões do trapézio voador.

Trata-se duma história dos anos 30 do século passado e o jovem desempregado não dispunha de rede protectora em caso de queda do seu trapézio.

Mais de um século passado, as «redes» multiplicam-se na comunicação entre pessoas e grupos e podem ser inteligentemente utilizadas para prevenir possíveis quedas nos abismos que cercam a humanidade do Séc. XXI, já no presente e, sobretudo, nos possíveis futuros. O tema da «sustentabilidade», quer ambiental, quer social, é hoje o grande tema que, de uma maneira ou outra, mobiliza interesses, grupos e movimentos sociais à escala mundial. Resta saber (e iremos sabê-lo em breve, de uma maneira ou de outra) se a facilidade de *networking* de que hoje dispomos, encontrará utilizadores suficientemente sensatos para os consensos necessários.

Claro que a questão tem igualmente relevância na presente conjuntura política e económica nacional.

P. S.: A partir do próximo número desta revista aceitaremos publicar textos em espanhol, além das línguas portuguesa e inglesa. Por esta forma e estando a EGG integrada na plataforma ScieELO, que cobre estas três línguas, esperamos alargar a rede dos nossos colaboradores e dos nossos leitores. Dentro da lógica do «Editorial» acima...



MÁRIO MURTEIRA

DIRECTOR

mism@iscte.pt

www.mariomurteira.com